



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

Kelly Rose Vitor Dias

Miriam dos Santos Lemos

Quésia dos Santos Lemos

Vilma de Oliveira Santana

JOGOS EDUCATIVOS COMO POSSIBILIDADE DE
PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DA EJA NO CENTRO DE
INTEGRAÇÃO DE ADOLESCENTES DE PLANALTINA-DF

BRASÍLIA, DF

Julho/2010



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA

**JOGOS EDUCATIVOS COMO POSSIBILIDADE DE
PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DA EJA NO CENTRO DE
INTEGRAÇÃO DE ADOLESCENTES DE PLANALTINA-DF**

Kelly Rose Vitor Dias

Miriam dos Santos Lemos

Quésia dos Santos Lemos

Vilma de Oliveira Santana

Professora orientadora: Ruth Gonçalves de Farias Lopes

Tutora orientadora: Cléssia Mara Santos

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA

Kelly Rose Vitor Dias
Email: kellyrose123@hotmail.com Tel: (61) 98057080

Miriam dos Santos Lemos
Email: miriamluara@hotmail.com Tel:(61) 96223835

Quésia dos Santos Lemos
Email: quesialemos@brbturbo.com.br Tel: (61) 8452 0915

Vilma de Oliveira Santana
Email: vsantana167@gmail.com Tel: (61) 84387080

**JOGOS EDUCATIVOS COMO POSSIBILIDADE DE
PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA SOCIAL: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DA EJA NO CENTRO DE
INTEGRAÇÃO DE ADOLESCENTES DE PLANALTINA-DF**

Ruth Gonçalves de Farias Lopes
Professora Orientadora

Cléssia Mara Santos
Tutora Orientadora

Vânia Maria do Rego Silva Costa
Avaliadora externa

Brasília, DF Julho/2010

Aos nossos queridos alunos do Centro de Integração de Adolescentes de Planaltina.
Que eles possam encontrar estímulo e incentivo necessários para percorrerem um novo caminho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de trabalhar com a EJA e aprender todos os dias que, verdadeiramente, o homem é uma criação especial e surpreendente.

À nossa orientadora, Prof^a Ruth Gonçalves de Farias Lopes e à nossa tutora orientadora, Prof^a Cléssia Mara Santos por toda dedicação, paciência, incentivo, prestatividade e companheirismo apresentados desde a aula inaugural do curso. Com vocês nos apoiando, nunca nos sentimos solitárias apesar da distância que nos separava.

É melhor tentar e falhar,
que preocupar-se e ver a vida passar;
é melhor tentar, ainda que em vão,
que sentar-se fazendo nada até o final.
Eu prefiro na chuva caminhar,
que em dias tristes em casa me esconder.
Prefiro ser feliz, embora louco,
que em conformidade viver ..."
Martin Luther King

RESUMO

Este trabalho objetiva ser uma proposta de intervenção que contribua para solucionar problemas relacionados à convivência social de adolescentes que cumprem medidas sócio educativas no Centro de Integração de Adolescentes de Planaltina-DF. Essa intervenção ocorrerá por meio de um trabalho interdisciplinar envolvendo professores e alunos na construção e utilização de jogos educativos e cooperativos que permitam uma maior interatividade entre todos os sujeitos da educação presentes no referido ambiente. O projeto foi idealizado como respostas às questões relacionadas aos problemas de convivência entre os alunos. Implica, portanto, em oferecer saída a um comportamento centrado na violência e na incapacidade de notar e receber opção de mudança nos paradigmas de sua vida.

Palavras-chaves: interdisciplinaridade, jogos educativos e cooperativos, convivência social.

SUMÁRIO

Dados de identificação dos proponentes.....	9
Dados de identificação do projeto.....	10
Ambiente institucional.....	11
Justificativa e caracterização do problema.....	13
Objetivos.....	19
Atividades/responsabilidades.....	20
Cronograma.....	21
Parceiros.....	22
Orçamento.....	22
Acompanhamento e avaliação.....	22
Referências.....	23
Anexos.....	24

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

Kelly Rose Vitor Dias

Email: kellyrose123@hotmail.com Tel: (61) 98057080

Miriam dos Santos Lemos

Email: miriamluara@hotmail.com Tel:(61) 96223835

Quésia dos Santos Lemos

Email: quesialemos@brbturbo.com.br Tel: (61) 8452 0915

Vilma de Oliveira Santana

Email: vsantana167@gmail.com Tel: (61) 84387080

TURMA G

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1- Título:

Jogos educativos como possibilidade de participação e convivência social: uma proposta pedagógica para alunos da EJA no Centro de Integração de Adolescentes de Planaltina-DF.

2.2- Área de abrangência:

O projeto será aplicado na escola do Centro de Integração de Adolescentes localizado na cidade de Planaltina-DF que atende a alunos do 1º, 2º e 3º segmentos da Educação de Jovens e Adultos.

2.3- Instituição:

Nome: Centro de Integração de Adolescentes de Planaltina-DF CIAP

Endereço: Bairro Nossa Senhora de Fátima, quadra 44/45 Tel: (61) 3905-7392

Instância Institucional de decisão:

Secretaria de Justiça do Distrito Federal

Secretaria de Educação do Distrito Federal

2.4- Público ao qual se destina:

Adolescentes de 13 a 21 anos de idade da escola do CIAP estão cumprindo medida sócia educativa de internação estrita por tempo indeterminado não superior a três anos.

2.5- Período de execução:

Início: Abril/2010 Término: novembro/2010.

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

Inicialmente, discorreremos sobre a implantação do CIAP, a fim de contextualizarmos em que circunstâncias se iniciou o atendimento e as condições operacionais que dispomos para levar a efeito as obrigações legais que recaem sobre a unidade como executora de programas sócio-educativos em regime de internação, com restrição de liberdade.

O Centro de Integração de Adolescente de Planaltina–CIAP, foi inaugurado no dia 20 de outubro de 2008. Embora a unidade tenha sido construída no segundo semestre de 2006, pela então Secretaria de Estado de Educação e Ação Social–SEAS.

O Centro destina-se ao atendimento de oitenta adolescentes do sexo masculino, que estejam cumprindo medida sócio-educativa de internação. Originalmente, o Centro foi concebido para atender à faixa etária de doze aos quinze anos. Atualmente, atende à jovens até com vinte e um anos por cometerem atos infracionais antes de completar dezoito anos e cumprirem sentença de três anos.

O Centro possui uma equipe formada atualmente por sete psicólogos, sete pedagogos e quatro assistentes sociais. Esses profissionais estão atuando nos núcleos de atendimento psicossocial, de profissionalização e de disciplina.

O quadro de agentes de reintegração social tem merecido atenção especial, tendo em vista a falta de pessoal para a socialização e movimentação nas mediações do Centro para realizar as atividades propostas.

O núcleo de saúde está funcionando precariamente com duas pessoas no diurno e não dispõe de auxiliares de enfermagem que cubram o período noturno, feriados e fim de semana. Devido à escassez de pessoal não foram desenvolvidas ações educativas de saúde, sendo um anseio dos profissionais que vêem nesta iniciativa uma forma de estar prevenindo algumas doenças e combatendo o tabagismo entre os sócio-educandos.

A realidade do CIAP é bastante complexa. A maioria dos adolescentes atendidos na escola apresentam problemas relacionados ao uso de drogas entorpecentes, estão em defasagem em relação a série que deveriam cursar além de um histórico familiar repleto de desajustes emocionais. Outro problema específico em relação à escola é a falta de interesse pelos estudos. Como muitos adolescentes têm envolvimento com gangues e crimes, a escola se apresenta como algo sem importância por estar completamente alienada em relação ao histórico de vida dos alunos. Esse motivo acarreta uma grande instabilidade em relação ao interesse pela conclusão dos estudos e, conseqüentemente uma grande evasão escolar inclusive na escola da instituição onde se encontram.

Especificamente em relação ao processo de aprendizagem, os problemas ampliam-se e relacionam-se com as outras questões ligadas ao funcionamento do próprio Centro tais como a segurança, falta de equipamentos nas oficinas ocupacionais, déficit no número de funcionários, etc. Outra questão importante que interfere no aprendizado dos jovens são as brigas constantes entre os internos. Essas brigas separam os alunos impedindo a socialização dos internos bem como o desenvolvimento de atividades realizadas em grupo.

4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A adolescência é uma fase marcada por inúmeras transformações físicas, emocionais e sociais. É nesta fase da vida que surgem as dúvidas e as experiências que irão marcar os rumos da fase adulta. O período é também caracterizado por turbulências e desajustes familiares que associados a péssima distribuição de renda e a falta de políticas públicas específicas para essa faixa etária contribuem para a formação de jovens sem esperança e perspectivas para o futuro. Para essa parcela da população, cercada pelo desemprego, violência familiar e pela falta de qualificação profissional, a prática de atos infracionais surge como uma proposta de rápida e fácil ascensão social e econômica. Nesse panorama fica evidente a falta de interesse pela formação educacional e o conseqüente aumento dos índices de repetência e evasão escolar.

É necessário propiciar um processo educativo que venha ao encontro de propósitos da valorização do ser humano, de seu enriquecimento no campo das relações interpessoais, de respeito ao semelhante, de desenvolvimento do senso crítico, de responsabilidade social, de sentimento participativo e de expressão franca e livre do pensamento, por meio de uma proposta educacional voltada para a realidade do aluno que sirva de instrumento para que haja uma mudança positiva de atitude perante as dificuldades enfrentadas na realidade social (VOLPI, 2001).

A cidadania é exercida somente através do acesso de todos aos recursos culturais que são fundamentais para uma efetiva participação e intervenção na vida social. A escola pode ser um dos meios viáveis para a formação desses cidadãos, mas para isso, torna-se necessário uma proposta educacional que expresse a busca da qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. A escola mais do que nunca é um espaço social privilegiado de construção de conhecimentos, significados éticos necessários e constitutivos das ações de cidadania.

O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino/ aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Nessa postura, todo conhecimento é construído em estreita relação com o contexto em que

é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo, onde conhecer e intervir no real não se encontram dissociados (GOLVÊA, 2007).

O processo de construção de conhecimento se dá quando os adolescentes tornam-se capazes de atribuir-lhe significado, quando são capazes de estabelecer relações substantivas entre o que está aprendendo e o que conhece. Deste modo, integrar os novos conhecimentos aos que já possuem, para que possam compreender melhor a realidade em que vivem (GOLVÊA, 2007).

Assim, deve-se levar em consideração, segundo a análise de Mário Volpi que:

Os adolescentes privados de liberdade geralmente trazem sentimentos de tristeza e revolta por estarem detidos. Dessa forma, todas as atividades que a instituição oferecer pode parecer desinteressante (principalmente nos primeiros dias de internação) e as aulas podem representar mais uma das obrigações "chatas" a cumprir. A educação é um dos únicos aspectos positivos da internação e pode ser vista dessa forma pelos adolescentes, só depende do educador. Por essa razão deve-se criar estímulos e atrativos aos alunos, incluindo a questão do prazer como estratégia pedagógica. As experiências de arte-educação, por exemplo, têm gerado profundas transformações entre adolescentes em conflito com a lei e estão entre as mais indicadas para essas instituições (1998,p.65).

Além disso, Jacques Delors (1985), coordenador do "Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI", no livro "Educação: um tesouro a descobrir", aponta como principal consequência da sociedade contemporânea a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida fundada em quatro pilares que são ao mesmo tempo pilares do conhecimento e da formação continuada: *aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a conhecer*. Esses pilares podem ser tomados também como bússola para nos orientar em nossa prática pedagógica.

Aprender a conhecer: Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, atenção. Inútil tentar conhecer tudo. Isso supõe uma cultura geral, o que não prejudica o domínio de certos assuntos

especializados. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender. Aprender mais linguagens e metodologias do que conteúdos, pois estes envelhecem rapidamente. Não basta aprender a conhecer. É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade e não apenas "pensar pensamentos", pensar o já dito, o já feito, reproduzir o pensamento. É preciso pensar também o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro.

Aprender a fazer: É indissociável do aprender a conhecer. A substituição de certas atividades humanas por máquinas acentuou o caráter cognitivo do fazer. O fazer deixou de ser puramente instrumental. Nesse sentido, vale mais hoje a competência pessoal que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego, mas apta a trabalhar em equipe, do que a pura qualificação profissional. Hoje, o importante na formação do trabalhador, também do trabalhador em educação, é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional. Essas são, acima de tudo, qualidades humanas que se manifestam nas relações interpessoais mantidas no trabalho. A flexibilidade é essencial.

Aprender a viver juntos: a viver com os outros. Compreender o outro, aceitar as diferenças, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar de projetos de cooperação. Essa é a tendência. No Brasil, como exemplo desta tendência, pode-se citar a inclusão de temas/eixos transversais (ética, ecologia, cidadania, saúde, diversidade cultural) nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que exigem equipes interdisciplinares e trabalho em projetos comuns.

Aprender a ser: desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e lingüística. Precisa ser integral. Partindo desse pressuposto, desejamos uma escola que possa contribuir com o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos, educadores e educandos, que seja pautada na perspectiva da gestão democrática, que possa atender as especificidades dos

educandos e que tenha caráter emancipador, podendo assim oferecer praticas diversificadas em interlocução com as demais áreas de conhecimento.

Piaget, ao longo dos estudos desenvolvidos na perspectiva de compreender o processo de construção das estruturas cognitivas internas das quais o individuo constrói e reconstrói conscientemente conceitos, afirma que, “a função da atividade lúdica ou simbólica é dar outro valor aos objetos, criando uma realidade diferenciada, adequando-os ao seu mundo (o mundo da fantasia). A imitação (baseada na acomodação) e o jogo (baseado na assimilação da realidade ao pensamento privado e egocêntrico) representam os extremos de duas funções, que devem atuar juntas para se atingir o equilíbrio”.

Vygotsky, também, ao investigar o desenvolvimento do conhecimento nas crianças, relatou que ela, ao brincar com algum objeto como se fosse um carrinho, começa a construir seu mundo real. Para ele, o jogo infantil não é simplesmente uma recordação do que já foi vivido. É todo um processo criativo das impressões vividas, suas combinações e construções onde nova realidade será apresentada a cada momento e essa criação é de autoria da criança.

Em seu livro: “Pedagogia do oprimido”, Paulo Freire, ao tratar sobre temas geradores, aponta tanto para a necessidade da metodologia da investigação temática quanto para a necessidade da educação problematizadora como meio e forma para libertação através da inserção dos indivíduos “numa forma crítica de pensarem o mundo” podendo assim modificá-lo (FREIRE, 1987). Mas para que isso ocorra, é necessário que o individuo adquira a capacidade de abstrair o concreto de forma dialética no ato de pensar.

Neste sentido é que a investigação do “tema gerador”, que se encontra contido no “universo temático mínimo” (os temas geradores em interação) se realizada por meio de uma metodologia conscientizadora, além de nos possibilitar sua apreensão, insere ou começa a inserir os homens numa forma crítica de pensarem seu mundo. Na medida, porém, em que, na captação do todo que se oferece à compreensão dos homens, este se lhes apresenta como algo espesso que os envolve e que não chegam a vislumbrar, se faz indispensável que a sua busca se realize através da abstração. Isto não significa a redução do concreto ao abstrato, o que seria negar a sua dialeticidade, mas tê-los como opostos que se dialetizam no ato de pensar. Na análise de uma situação existencial concreta, “codificada” se

verifica exatamente este movimento do pensar. A descodificação da situação existencial provoca esta postura normal, que implica num partir abstratamente até o concreto; que implica numa ida das partes ao todo e numa volta deste às partes, que implica num reconhecimento do sujeito no objeto (a situação existencial concreta) e do objeto como situação em que está o sujeito. Este movimento de ida e volta, do abstrato ao concreto, que se dá na análise de uma situação codificada, se bem feita a descodificação, conduz à superação da abstração com a percepção crítica do concreto, já agora não mais realidade espessa e pouco vislumbrada (1978, p.55).

A educação atual passa por vários desafios principalmente quando observamos que problemas seculares ainda estão enraizados neste contexto. Se for possível priorizar um desafio para a educação, certamente um dos caminhos que levarão ao enfrentamento desse desafio é promover uma educação para a diferença, que seja capaz de melhorar convivência entre os alunos. Dentro dessa abordagem, a grande questão da educação parece ser colocar em prática essa metodologia educacional, onde o educando seja responsável por modificar suas relações sociais e de aprendizagem. Segundo Freire, ainda em seu livro “Pedagogia do Oprimido”:

É importante reenfatar que o “tema gerador” não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens-mundo. Investigar o “tema gerador” é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis. A metodologia que defendemos exige, por isto mesmo, que, no fluxo da investigação, se façam ambos sujeitos da mesma – os investigadores e os homens do povo que, aparentemente, seriam seu objeto. Quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela (1978,p.56).

A relevância do projeto proposto se encontra nas condições pelas quais os adolescentes deste Centro se encontram (sob regime de internação), e em suas relações interpessoais, com a instituição CIAP e seu núcleo de ensino. A tentativa de melhorar o convívio, planejando as aulas com atividades que sejam pedagógicas e lúdicas e que conteúdos que não sejam cansativas e repetitivas.

O alto grau de desinteresse que permeia os alunos no atual contexto escolar precisa ser combatido com idéias originais, ou pelo menos não usuais, com propostas pedagógicas dentro da prática diária do professor que estimulem a participação coletiva diária dos alunos e tal propósito só pode ser alcançado com

todos os elementos envolvidos no processo de ensino aprendizagem convivendo harmonicamente em prol do mesmo objetivo.

O projeto foi idealizado como respostas às questões relacionadas aos problemas de convivência entre os alunos. Implica em oferecer saída a um comportamento centrado na violência e na incapacidade de notar e receber opção de mudança nos paradigmas de sua vida.

O núcleo de Ensino (CIAP) possui uma peculiaridade diferente das outras escolas. Por se tratar de uma instituição que lida com adolescentes cumprindo medida social educativa, a área de atuação do “Projeto” passa por regras de segurança que permitam a viabilidade das ações a serem postas em prática.

O princípio de se construir um projeto para que sejam criadas atividades que melhorem a convivência e desenvolvam a auto-estima a esse jovem é a principal motivação e o cerne do que será exposto. Nesse sentido a aplicação de jogos cooperativos desafiantes, envolventes e energizantes durante os mais diversos momentos pedagógicos será utilizada como ferramenta para a melhoria da convivência e da tolerância entre os alunos pois podem ser adaptados para qualquer espaço ou grupo devido a sua versatilidade e flexibilidade quanto às regras que evidenciam e valorizam os jogadores e não a competição entre os participantes.

5. OBJETIVOS

5.1- OBJETIVO GERAL

Contribuir para criação de uma atmosfera de participação, companheirismo, afetividade e convivência social, através de jogos educativos e cooperativos entre os alunos dos três segmentos da EJA, que cumprem medidas sócias educativas no CIAP.

5.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

5.2.1- Desenvolver um trabalho interdisciplinar, envolvendo os professores e os alunos na construção de jogos educativos.

5.2.2- Aplicar os jogos com os alunos em diferentes espaços educativos na EJA do CIAP.

6. ATIVIDADES / RESPONSABILIDADES

No dia 27 de julho será apresentada a previsão de cronograma de atividades aos professores e demais envolvidos no projeto. A partir desse momento será disponibilizado em todas as coordenações (que ocorrem por área nas terças, quintas e sextas-feiras) um período para planejamento, execução, discussão e avaliação das atividades desenvolvidas. As reuniões serão coordenadas pela professora Miriam Lemos e devem ocorrer semanalmente para que os eventuais problemas que surgirem possam ser resolvidos mais rapidamente.

A primeira semana após o recesso, ou seja, do dia vinte e seis ao dia trinta de julho, será destinada a organização da oficina para confecção dos jogos. Nesse período ocorrerá a divulgação do projeto em todo o CIAP. Os alunos serão convidados a participarem da organização e decoração da oficina, haja visto que muitos possuem habilidades em grafiteagem, marcenaria e pintura.

A busca pelo envolvimento dos alunos no projeto será perseguida pela equipe pedagógica e por todos os parceiros envolvidos e ocorrerá durante todo o período de execução, em especial, através dos incentivos por meio das amostras e dos campeonatos criados com os materiais confeccionados. Os campeonatos e as amostras dos materiais confeccionados ocorrerão simultaneamente nos meses de setembro e novembro em datas a serem definidas.

O quadro da página seguinte mostra, de forma resumida, as atividades previstas e os respectivos responsáveis.

7 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
		De 26/07/10 a 07/12/10
Realizar coordenação semanal coletiva com o corpo docente e direção da escola.	Coordenadora	Uma vez por semana.
Criar oficina para confecção de jogos educativos e cooperativos.	Direção, coordenação e equipe de professores	26/07 a 30/07
Envolver os alunos na confecção dos jogos	Equipe de professores e alunos.	Duas vezes por semana
Firmar parcerias com núcleo de profissionalização para confecção de materiais pedagógicos.	Direção e coordenação.	Durante todo período de execução.
Promover feiras de amostras dos materiais confeccionados pelos alunos em diferentes espaços.	Direção, coordenação, alunos e professor de Artes	Setembro e Novembro.
Promover campeonatos com jogos cooperativos entre os alunos.	Alunos, professores e coordenação	Setembro e Novembro.
Divulgar e premiar alunos participantes das atividades	Alunos, professores e coordenação.	Setembro e Novembro.

8. PARCEIROS

- Direção do CIAP
- Núcleo de profissionalização
- Gerência de segurança
- Professores e alunos

9. ORÇAMENTO

O projeto será custeado através de recursos dos próprios professores haja visto que a escola localizada no Centro ainda não é institucionalizada. Por esse motivo não recebe recursos governamentais e tem dificuldade de firmar parcerias com empresas privadas.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento será feito durante todo o período de realização do projeto através de análises de dados e relatórios que já são elaborados pela equipe pedagógica e de segurança do Centro.

A avaliação acontecerá durante reuniões com os docentes e alunos onde serão analisados os índices de violência na instituição e o rendimento escolar.

11. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 7 ed. Petrópolis, 1998.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares**. Brasília: MES/SEF, 1998.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GOUVEIA, Lígia; **CAMINO**, Leoncio. **Concepções de Agentes de Políticas Públicas sobre Direitos Humanos**. In: V Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2007, Alagoas. Anais do V Congresso Norte Nordeste de Psicologia, 2007.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo da criança: imitação, jogo e representação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.

VOLPI, Mario. **Adolescentes Privados de Liberdade**. São Paulo: Cortez, 1998.

ANEXOS

Fotos com algumas atividades envolvendo jogos educativos e cooperativos já desenvolvidos na escola do CIAP.



Figura 1: Aluno do 1º segmento utilizando jogo educativo.

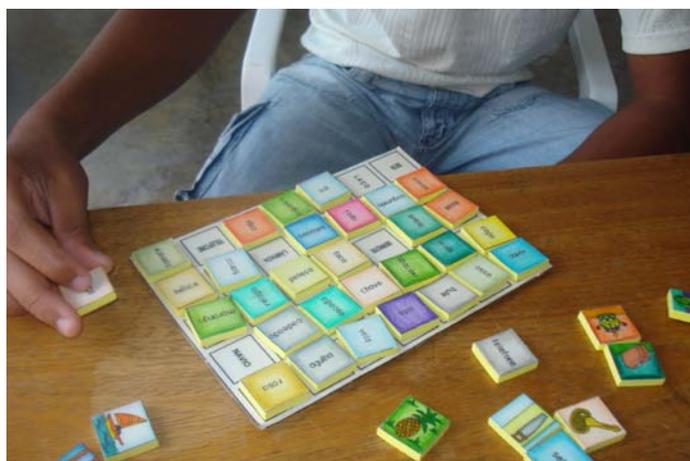


Figura 2: Aluno do 1º segmento utilizando jogo educativo.



Figura 3: Professora e aluno interagindo através de jogo com palavras.



Figura 4: Abertura do campeonato interno de futebol, CIAP, maio de 2010.



Figura 5: Equipe vencedora do campeonato de futebol, CIAP, maio de 2010.



Figura 6: Melhor goleiro do campeonato de futebol, CIAP, maio de 2010.



Figura 7: Atividades envolvendo jogos educativos e cooperativos nas séries iniciais.